

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**O ENVOLVIMENTO DOS FILHOS NO CONFLITO
CONJUGAL E O AJUSTAMENTO SÓCIO-
EMOCIONAL DOS ADOLESCENTES**

Diana Isabel Cordeiro Fonseca

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2015

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**O ENVOLVIMENTO DOS FILHOS NO CONFLITO
CONJUGAL E O AJUSTAMENTO SÓCIO-
EMOCIONAL DOS ADOLESCENTES**

Diana Isabel Cordeiro Fonseca

Dissertação orientada pela Professora Doutora Marta Pedro

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2015

Agradecimentos

Agradeço à minha família, Mãe, Pai, Mano e Avós pelo apoio incondicional e compreensão nesta fase tão importante da minha vida. Sem vocês não era possível pois permitiram-me chegar até aqui sem que nada me faltasse.

Ao João por estar sempre presente, com amor, carinho e atenção. Obrigada pelas palavras motivadoras nos momentos mais difíceis.

Agradeço à Professora Doutora Marta Pedro a sabedoria, competência e simpatia que demonstrou ao longo destes meses. Obrigada pela paciência, por acreditar em mim e no estudo, encorajando-me sempre a fazer melhor.

Às minhas colegas que partilharam este projeto comigo. As dúvidas e as incertezas foram nossas mas as vitórias e as conquistas também. A mensagem que fica é...conseguimos!

Às minhas amigas Maria Carolina e Mariana Mourinha por me apoiarem sempre e por entenderem a minha ausência nestes últimos tempos.

Muitas outras pessoas, de forma mais ou menos direta, me ajudaram a chegar ao dia de hoje com sucesso. A todas elas, o meu muito obrigado!

Resumo

A presente investigação analisou os efeitos do envolvimento do filho no conflito conjugal, no ajustamento sócio-emocional dos adolescentes, nomeadamente em sintomas de internalização (ansiedade/depressão), sintomas de externalização (comportamento agressivo) e desempenho académico. Foram também analisadas as diferenças entre rapazes e raparigas e as diferenças entre alunos do ensino básico e ensino secundário. Participaram no estudo 100 adolescentes portugueses, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 12 e 19 anos. Foi aplicado o questionário *Security in the Interparental Subsystem Scales* de forma a reportar o envolvimento no conflito conjugal através das dimensões da segurança emocional no subsistema interparental; o instrumento *Youth Self-Report* com vista a análise dos sintomas de internalização e externalização dos adolescentes; e, por fim, a descrição das notas escolares para avaliar o desempenho académico. Os resultados mostram efeitos diretos significativos entre as representações internas das relações interparentais e o comportamento agressivo dos adolescentes, isto é, sintomas de externalização. Nos rapazes não houve relações significativas, no entanto, nas raparigas há um efeito direto entre as representações internas das relações interparentais e o comportamento agressivo, sintomas de externalização. Por fim, alunos do ensino básico evidenciaram efeitos diretos nas representações internas das relações interparentais quer com a ansiedade/depressão, sintomas de internalização, quer com o comportamento agressivo, sintomas de externalização. Por sua vez, alunos do ensino secundário apenas evidenciaram uma relação significativa entre reatividade emocional e ansiedade/depressão, sintomas de internalização. Não foram encontradas associações entre as dimensões da segurança emocional no subsistema interparental e o desempenho académico. Os resultados deste estudo serão discutidos relativamente às suas implicações. Foram apresentadas as limitações do estudo, bem como sugestões para estudos posteriores.

Palavras-chave: envolvimento, conflito conjugal, segurança emocional, sintomas de internalização, sintomas de externalização, desempenho académico.

Abstract

This research examined the effects of the child's involvement in marital conflict, socio-emotional adjustment of adolescents, particularly in internalizing symptoms (anxiety/depression), externalizing symptoms (aggressive behavior) and academic attainment. The differences between boys and girls and differences among students of basic education and high school were also analyzed. Participated in the study 100 portuguese adolescents of both sexes, aged between 12 and 19 years. The questionnaire *Security in the Interparental Subsystem Scales* was applied to report involvement in marital conflict through the dimensions of emotional security in interparental subsystem; the *Youth Self-Report* instrument to analyze the symptoms of internalizing and externalizing adolescents; and, lastly, the description of the test scores to assess the academic attainment. The results show significant direct effects between internal representations of interparental relations and the aggressive behavior of adolescents, symptoms of externalizing. In boys there were no significant relationships, however, the girls have a direct effect between internal representations of interparental relations and aggressive behavior, externalizing symptoms. Finally, basic education students showed direct effects in internal representations of interparental relations either with the anxiety/depression, internalizing symptoms, and with aggressive behavior, externalizing symptoms. In turn, high school students only showed a significant relationship between emotional reactivity and anxiety/depression, internalizing symptoms. No associations were found between the dimensions of emotional security in interparental subsystem and academic attainment. The results of this study will be discussed in relation to their implications. The limitations of the study were presented as well as suggestions for further studies.

Keywords: involvement, marital conflict, emotional security, internalizing symptoms, externalizing symptoms, academic attainment.

Índice

Introdução	1
Enquadramento teórico	3
Método	9
Resultados	13
Discussão	17
Referências Bibliográficas	24

Anexos

- Anexo A: consentimento informado dos filhos
- Anexo B: protocolo de investigação dos filhos

Índice de Tabelas

Tabela 1.

Intercorrelações entre reatividade emocional, regulação da exposição ao afeto parental, representações internas das relações interparentais, ansiedade/depressão, comportamento agressivo e notas escolares.

Índice de Figuras

Figura 1.

O modelo proposto.

Figura 2.

O modelo proposto com os seus coeficientes estandardizados.

Figura 3.

O modelo proposto para rapazes e raparigas com os seus coeficientes estandardizados.

Figura 4.

O modelo proposto para o nível de escolaridade básico e secundário com os seus coeficientes estandardizados.

INTRODUÇÃO

O presente estudo surge inserido no âmbito de um projeto de investigação a decorrer na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa denominado “*Relações Familiares e bem-estar na adolescência: Fatores protetores e de risco em contexto de crise económica*”.

O conflito entre o casal expressa um desacordo através de interações entre os membros que podem variar entre o positivo e o negativo (Goeke-Morey, Cummings, & Papp, 2007; Barthassat, 2014). As situações de conflito mais delicadas, pautadas por momentos de tensão e raiva, provocam nas crianças e adolescentes emoções negativas como medo e tristeza, bem como problemas de comportamento (O’Brien, Margolin, John, & Krueger, 1991; Shelton, Harold, Goeke-Morey, & Cummings, 2006).

Vários estudos têm mostrado o impacto do envolvimento dos filhos no conflito conjugal no ajustamento sócio-emocional dos adolescentes (Davies, Martin, & Cicchetti, 2012; Davies & Cummings, 1994; Davies, Coe, Martin, Sturge-Apple, & Cummings, 2015), nomeadamente ao nível dos sintomas de internalização e externalização (Harold & Conger, 1997; Harold, Shelton, Goeke-Morey & Cummings, 2004; Rhoades, 2008) e ao nível do desempenho académico (e.g. Harold, Aitken, & Shelton, 2007; Cummings, George, McCoy, & Davies, 2012).

O presente estudo pretende investigar a relação entre o envolvimento dos filhos adolescentes no conflito conjugal, nomeadamente, ao nível da preservação da sua segurança emocional no subsistema interparental, e o seu ajustamento sócio-emocional incluindo sintomas de internalização (ansiedade/depressão) e de externalização (comportamento agressivo) e o desempenho académico. A teoria da Segurança Emocional (Davies & Cummings, 1994) servirá de referencial teórico, pela sua relevância na conceptualização dos mecanismos básicos de adaptação dos filhos ao conflito conjugal (Davies & Cummings, 1994; Davies, Forman, Rasi, & Stevens, 2002).

O período da adolescência assume particular importância na exploração das variáveis em estudo, tendo em conta que a investigação indica que existe uma associação mais forte entre o envolvimento dos filhos no conflito conjugal e a sua reatividade emocional e sintomas de internalização e externalização na adolescência, em comparação com a infância (Rhoades, 2008). O estudo dos problemas de internalização e externalização dos adolescentes é importante, considerando que um maior conhecimento

acerca das variáveis que contribuem para o surgimento destes sintomas poderá auxiliar na promoção da saúde mental em contexto familiar. Por sua vez, o desempenho acadêmico também deve ser alvo de estudo, pelas evidências do efeito do conflito conjugal nesta dimensão (Zemp, Bodenmann, & Cummings, 2014). A escolha das variáveis para análise das diferenças aconteceram após verificar na literatura resultados inconclusivos, quer ao nível dos rapazes e raparigas (e.g. Buehler & Gerard, 2002; Davies et al., 2002), quer ao nível da escolaridade (e.g. Zubeidat, Parra, Ortega, Vallejo, & Sierra, 2009), o que se torna interessante analisar, uma vez que também existe uma ligação entre as duas variáveis: as diferenças entre rapazes e raparigas podem mudar com a idade (Davies & Cummings, 1994). Assim, a seleção das variáveis estudadas surge através de uma verificação da heterogeneidade de resultados encontrados por outros estudos, sendo por isso necessário um maior entendimento destas relações (Davies & Lindsay, 2004).

A presente investigação corresponde a um estudo quantitativo, correlacional e transversal. A dissertação será apresentada em formato de artigo científico.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A harmonia conjugal acarreta vantagens para os filhos, potenciando nestes um bom-autoconceito e um locus de controlo interno (Barros de Oliveira, 1994). É também responsabilidade do subsistema conjugal desenvolver limites e fronteiras de modo a proteger o casal da intrusão de outros elementos, como os filhos, garantindo a satisfação das suas necessidades psicológicas (Alarcão, 2000). No entanto, esta harmonia e proteção do subsistema conjugal nem sempre se verifica e os filhos são muitas das vezes envolvidos no conflito conjugal.

Décadas de investigação demonstram, de forma consistente, que a exposição dos adolescentes ao conflito conjugal constitui um fator de risco para o desenvolvimento de problemas psicológicos, incluindo sintomas de internalização e externalização (e.g., Davies & Lindsay, 2004; Harold et al., 2004; Harold et al., 2007; Davies et al., 2012; Rhoades, 2008). Neste sentido, uma nova geração de estudos tem-se dedicado a investigar como e porque razões é que os filhos são afetados pelo conflito conjugal, considerando que as respostas dos mesmos ao conflito são um fator importante para o seu desajustamento sócio-emocional (e.g., Davies & Woitach, 2008; Davies et al., 2015). Menos investigado, contudo, tem sido a relação entre o envolvimento dos adolescentes no conflito conjugal e o seu desempenho académico, apesar das evidências que demonstram que a discórdia parental tem impacto na vida escolar dos filhos (Zemp et al., 2014) e que o sucesso académico é preditor de um bom ajustamento em adulto (Belsky & MacKinnon, 1994).

A Teoria da Segurança Emocional de Davies & Cummings (1994)

A Teoria da Segurança Emocional (TSE) de Davies e Cummings (1994) postula que a segurança emocional no subsistema interparental constitui o mecanismo principal que medeia a relação entre o conflito conjugal e o desajustamento dos filhos (Davies et al., 2002). Segundo os autores, a segurança emocional da criança e do adolescente resulta não só a partir da qualidade da interação com cada progenitor, mas também da qualidade da relação conjugal (Davies & Cummings, 1994; Davies & Woitach, 2008).

De acordo com a TSE, a exposição ao conflito conjugal vai ativar nos filhos um sistema comportamental, com o objetivo de preservarem a sua segurança emocional, originando respostas ao conflito através de três dimensões: (a) reatividade emocional

(propensão para uma expressão intensa, prolongada e desregulada de medo, vigilância e *stress*, como resposta ao conflito conjugal), (b) regulação da exposição ao afeto parental (manifestada por comportamentos de evitamento ou envolvimento no conflito conjugal), e (c) representações internas das relações interparentais (nomeadamente representações construtivas, destrutivas e de *spillover*) (Davies & Cummings, 1994; Davies et al., 2002). A presença de grande reatividade emocional, excesso de regulação à exposição do conflito e representações internas hostis das consequências do conflito para o bem-estar do próprio e da família, representam sinais de insegurança emocional (Davies & Cummings, 1994; Davies et al., 2015).

O Envolvimento dos Filhos no Conflito Conjugal e os Sintomas de Internalização, Sintomas de Externalização e o Desempenho Académico

Existem evidências de que a exposição e envolvimento ao conflito conjugal aumentam o risco de aparecimento de sintomas de internalização e sintomas de externalização (Harold & Conger, 1997), uma vez que se incorre no risco de diminuir a segurança emocional sentida pelo adolescente (Shelton et al., 2006; Davies et al., 2002). A insegurança emocional pode revelar-se através de sentimentos negativos experienciados pelos adolescentes de tristeza e medo. Estes sentimentos correlacionam-se positivamente com problemas de internalização e externalização (Cummings, Goeke-Morey, & Papp, 2003).

Assim, segundo Cummings e Davies (2002), existe uma ligação entre o envolvimento no conflito conjugal e disfunções emocionais e comportamentais, precisamente sintomatologia de internalização e externalização, respetivamente.

As dimensões da segurança emocional parecem ter efeitos na regulação da sintomatologia de internalização e externalização. Formas de reatividade ao conflito conjugal podem despoletar diferentes formas de ajustamento, por exemplo, a inibição da expressão emocional pode estar associada a problemas de internalização e externalização, segundo Davies e Forman (2002). Por outro lado, a agressividade enquanto medida de externalização pode influenciar negativamente o desempenho académico, levando por exemplo, à não transição de ano de escolaridade (Belsky & MacKinnon, 1994).

Segundo a TSE, na presença de conflito conjugal, os filhos tentam regular a sua exposição ao conflito (componente essencial para preservar a sua segurança emocional),

processo que pode acontecer de duas formas (Davies & Cummings, 1994): podem envolver-se tentando acabar com o conflito, ou podem evitar o mesmo através de comportamentos de evitamento. Neste sentido, Rhoades (2008) encontrou evidências de que o evitamento poderá estar associado a problemas de adaptação por parte dos adolescentes, nomeadamente, ao nível da ansiedade e depressão, possivelmente devido ao facto da ruminação e a preocupação estarem associadas a esta estratégia. Por sua vez, Davies et al., (2002) verificaram que as dimensões de preservação da segurança emocional em situações de conflito conjugal mais associadas ao (des)ajustamento por parte de crianças e adolescentes eram a reatividade emocional e as representações internas das relações interparentais. Ainda assim, Harold et al., (2004) encontraram relações entre a componente de regulação da exposição ao conflito conjugal e sintomas de internalização e externalização nos filhos entre os 11 e 12 anos de idade.

Menos investigado, contudo, tem sido a relação entre o envolvimento dos filhos no conflito conjugal e o seu desempenho académico. Ainda assim algumas evidências têm sido encontradas, nomeadamente de Harold et al., (2007) que afirmam que ambientes familiares marcados por elevados níveis de conflito conjugal aumentam a probabilidade de um nível mais baixo de desempenho académico. Apesar disto, poucos estudos têm focado especificamente a relação entre as dimensões da segurança emocional no subsistema interparental e o desempenho académico, algo que o presente estudo se propõe a analisar, tentando colmatar esta lacuna na literatura.

Diferenças entre Rapazes e Raparigas

As pesquisas sobre as diferenças de sexo são muitas das vezes inconsistentes com alguns estudos a não encontrem diferenças significativas (e.g. Cummings et al., 2012; Rhoades, 2008). Existem também lacunas na literatura na relação entre o envolvimento do filho no conflito conjugal e as diferenças ao nível do desempenho académico, quer para rapazes, quer para raparigas.

Ainda assim a investigação tem revelado factos importantes. Davies, Myers, Heindel, e Cummings (1999) afirmam que os rapazes utilizam mais estratégias de mediação e as raparigas de evitamento. Por outro lado, estudos mais recentes indicam que as raparigas parecem apresentar níveis mais elevados de envolvimento e prevenção do

conflito (Davies et al., 2002), havendo evidências de que estas tendem a mediar mais o conflito conjugal, comparativamente com os rapazes (Shelton et al., 2006).

Davies e Lindsay (2001) afirmam que as raparigas podem estar mais suscetíveis ao conflito conjugal, uma vez que revelam maior sensibilidade a relações próximas (neste caso familiares) e da importância que elas têm para o seu bem-estar e auto-estima, do que os rapazes. Assim, segundo o estudo de Davies et al., (2002) as raparigas demonstram maior reatividade emocional, envolvimento, evitamento e representações internas destrutivas, do que os rapazes.

Relativamente a comportamentos de internalização e externalização há evidências de que os rapazes têm maior tendência para se envolverem em comportamentos de externalização, e as raparigas em comportamentos de internalização (e.g. Davies et al., 2002). As raparigas apresentam assim um maior risco em comparação com os rapazes, de desenvolvimento de perturbações depressivas e ansiogénicas, isto é, de sintomatologia de internalização (Galambos, Leadbeater & Barker, 2004; Altemus, Sarvaiya & Neill Epperson, 2014; Davies & Lindsay, 2004). Uma das justificações, segundo Davies et al., (1999) é que as raparigas respondem aos conflitos parentais com maior tristeza e, por isso, há maior risco de internalização.

Diferenças entre o Ensino Básico e Ensino Secundário

As diferenças entre jovens mais novos (ensino básico) e jovens mais velhos (ensino secundário) no envolvimento do filho no conflito conjugal são também elas pouco claras (Rhoades, 2008; Roecker, Dubow, & Donaldson, 1996). Dadas as poucas evidências encontradas para o nível de escolaridade enquanto diferenciador (ou não) do efeito das dimensões da segurança emocional no ajustamento sócio-emocional do adolescente, tomamos como critério pensar sobre “alunos mais novos” e “alunos mais velhos”.

Tendo em conta que na adolescência, os jovens já foram expostos a problemas conjugais durante mais tempo poderão estes ser mais sensíveis ao conflito conjugal (comparativamente às crianças) (Cummings, Schermerhorn, Davies, Goeke-Morey, & Cummings, 2006). Para além disso, Zubeidat et al., (2009) reportaram que os adolescentes mais jovens tinham menos dificuldades comportamentais e emocionais, isto é, menor presença de sintomatologia de internalização e sintomatologia de externalização. Deste modo, faz sentido considerar que é possível existirem diferenças entre alunos mais

novos e alunos mais velhos, no caso do presente estudo, alunos do ensino básico e ensino secundário.

O presente estudo

A presente investigação tem como objetivo geral conhecer o efeito do envolvimento no conflito conjugal no ajustamento sócio-emocional do adolescente, especificamente, em sintomas de internalização e sintomas de externalização, como também no desempenho académico, tomando como base a teoria da Segurança Emocional de Davies e Cummings (1994).

Com base na revisão de literatura concluiu-se que poucos estudos investigaram a relação entre o envolvimento no conflito conjugal e o desempenho académico dos filhos. Esta lacuna acentua-se mais quando tentamos perceber as diferenças entre rapazes e raparigas e diferenças entre ensino básico e secundário. Deste modo, não nos foi possível colocar hipóteses sobre o desempenho académico em específico, neste contexto, considerando mais esta variável num sentido exploratório.

Como objetivos específicos: 1) Analisar as relações entre as dimensões da segurança emocional no subsistema interparental (reatividade emocional, regulação da exposição ao afeto parental e representações internas das relações interparentais), que nos informam do envolvimento dos adolescentes no conflito conjugal, e três componentes do ajustamento sócio-emocional dos adolescentes, nomeadamente, sintomas de internalização (ansiedade/depressão), sintomas de externalização (comportamento agressivo) e desempenho académico (indicado pelas notas escolares); 2) Testar efeitos diretos entre as dimensões da segurança emocional no subsistema interparental e três componentes do ajustamento sócio-emocional dos adolescentes; 3) Investigar diferenças entre rapazes e raparigas nos efeitos diretos entre as dimensões da segurança emocional no subsistema interparental e dois componentes do ajustamento sócio-emocional dos adolescentes (sintomas de internalização, isto é, ansiedade/depressão, e sintomas de externalização, isto é, comportamento agressivo); 4) Investigar diferenças entre ensino básico e ensino secundário nos efeitos diretos anteriormente explicitados.

Considerando a Teoria da Segurança Emocional (Davies & Cummings, 1994) e as evidências empíricas mencionadas anteriormente, propõem-se as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Espera-se encontrar uma relação positiva entre a reatividade emocional e os sintomas de internalização e externalização, assim como com o desempenho acadêmico.

Hipótese 2: Espera-se encontrar uma relação positiva entre a regulação da exposição ao afeto parental e os sintomas de internalização e externalização, assim como com o desempenho acadêmico.

Hipótese 3: Espera-se encontrar uma relação positiva entre as representações internas das relações interparentais e os sintomas de internalização e externalização, assim como com o desempenho acadêmico.

Hipótese 4: Espera-se encontrar diferenças entre rapazes e raparigas na relação entre a segurança emocional dos adolescentes no subsistema interparental e os sintomas de internalização e externalização. Hipotetiza-se que, para as raparigas, haja relação entre as três dimensões da segurança emocional e a ansiedade/depressão (isto é, sintomas de internalização).

Hipótese 5: Espera-se encontrar diferenças entre os rapazes e raparigas na relação entre a segurança emocional dos adolescentes no subsistema interparental e os sintomas de internalização e externalização. Hipotetiza-se que para os rapazes, haja relação entre as três dimensões da segurança emocional e o comportamento agressivo (isto é, sintomas de externalização).

Hipótese 6: Espera-se encontrar diferenças entre o nível de escolaridade básico e secundário na relação entre segurança emocional dos adolescentes no subsistema interparental e os sintomas de internalização e externalização e desempenho acadêmico. Hipotetiza-se que para o nível de escolaridade secundário, haja relação entre as três dimensões da segurança emocional e ansiedade/depressão e comportamento agressivo.

MÉTODO

Participantes

O presente estudo surge inserido no âmbito de um projeto de investigação “*Relações Familiares e bem-estar na adolescência: fatores protetores e de risco em contexto de crise económica*”. A amostra é constituída por 100 famílias (casal e filho) e foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (1) Casais heterossexuais, casados ou em união de facto há pelo menos dois anos; (2) Casais com filhos a frequentarem o 3º ciclo de escolaridade ou o ensino secundário; (3) Preenchimento do protocolo de investigação por ambos os elementos do casal, com o preenchimento opcional no caso do filho; (4) Capacidade para ler e escrever em português.

Para o presente estudo os pais não fizeram parte da amostra, ainda assim foi recolhido a sua participação no âmbito do projeto. Como tal de referir que os homens tinham idades compreendidas entre os 33 e os 62 anos ($M=46.28$; $SD=5.67$) com os seguintes níveis de escolaridade: 2% até ao 4ºano, 9% do 5º ao 6ºano, 22% do 7º ao 9º ano, 32% do 10º ao 12º ano, 23% a licenciatura, 10% a pós-licenciatura e 2% de respostas ausentes. Já mulheres tinham idades compreendidas entre os 34 e aos 58 anos ($M=44.87$; $SD=5.17$), sendo que 2% tinham até ao 4ºano, 6% entre o 5º e 6º ano, 18% do 7º ao 9ºano, 31% entre o 10º e 12ºano, 34% licenciatura, 7% pós-licenciatura e 2% não responderam.

Para este estudo foi assim recolhido uma amostra de 100 adolescentes portugueses (43% masculino e 57% feminino), com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos ($M= 15.17$; $SD=1.97$). Quanto à escolaridade 47% dos participantes andam no ensino básico (7ºano-17%; 8ºano-13% e 9ºano-17%) e 53% no ensino secundário (10ºano-22%, 11ºano-10% e 12ºano-21%). Eram maioritariamente da área da Grande Lisboa (59%; 37% do Centro; 2% do Alentejo e 2% não especificaram nenhuma região) e coabitavam maioritariamente com a família nuclear intacta (94%; 5% família reconstituída e 1% família alargada). Eram principalmente de origem étnica caucasiana (87%; 1% caucasiana-africana; 1% asiática; 1% “outra” e 10% não especificaram a origem étnica).

Procedimento

Os participantes foram recrutados através do método de “bola de neve”, com contactos individuais do grupo de mestrandas inseridas neste projeto, entre os meses de Dezembro e Maio. O consentimento informado foi preenchido pelos pais e adolescentes

que concordaram participar no estudo sobre relações familiares e bem-estar na adolescência em contexto de crise económica. A família foi informada de que a participação do filho seria opcional. Os questionários foram entregues à família em três envelopes, cada envelope continha o protocolo de investigação (um para o filho e um para cada pai). Foram dadas instruções para um preenchimento individual, selando os envelopes quando terminassem. Para garantir o anonimato dos participantes, os protocolos de investigação solicitavam apenas um sistema de codificação familiar, permitindo a agregação dos questionários de uma família. Cada protocolo de investigação continha os contactos das investigadoras principais, com o objetivo de esclarecimento de dúvidas. Os questionários foram posteriormente entregues às mestradas responsáveis pela recolha por método “bola de neve”.

Medidas

Security in the Interparental Subsystem (SIS; Davies et al., 2002). Esta escala de auto-relato pretende avaliar a preservação da segurança emocional dos adolescentes face a situações de conflito parental. Os adolescentes preencheram as três dimensões da escala, nomeadamente reatividade emocional (12 itens), regulação da exposição ao afeto parental (13 itens) e representações internas das relações interparentais (12 itens). Cada item corresponde a uma afirmação referindo-se ao período do último ano e foi respondida por uma escala de Likert de 4 pontos em que 1 – nada verdade para mim, 2 – um pouco verdade, 3 – mais ou menos verdade, 4 – muito verdade. A dimensão reatividade emocional é constituída pela reatividade emocional e pela desregulação comportamental e informa sobre a frequência, o prolongamento e a expressão da desregulação a um relacionamento negativo dos pais, indicando sentimentos de tristeza, medo e angústia. A dimensão da regulação da exposição ao afeto parental foca o evitamento e o envolvimento nos problemas parentais. As representações internas das relações interparentais, compostas pelas representações familiares construtivas, representações familiares destrutivas e representações do *spillover* do conflito, abordam as consequências do conflito parental para o bem-estar da família e do adolescente. Conforme recomendado pelos autores foi utilizado o modelo de sete fatores. O coeficiente de consistência interna foi satisfatório para as todas as dimensões: α reatividade emocional =.82, α regulação da exposição ao afeto parental =.74 e α representações internas das relações interparentais =.79.

Youth Self-Report (YSR; Achenbach, 2001; Versão Portuguesa da Psiquilíbrio Edições ©, 2013). Este instrumento de auto-relato pretende avaliar nos adolescentes os problemas comportamentais e emocionais, bem como as competências psicossociais. Os adolescentes preencheram três sub-escalas, nomeadamente ansiedade/depressão (13 itens), isolamento/depressão (8 itens), sub-escalas para problemas de internalização, e o comportamento agressivo (17 itens), sub-escala para problemas de externalização. Cada afirmação referia problemas de comportamento do adolescente e foi respondida por uma escala de 3 pontos em que 0 – não é verdadeira, 1 – de alguma forma ou algumas vezes verdadeira, 2 – muito verdadeira ou muitas vezes verdadeira. Para o presente estudo foi considerado apenas uma medida de internalização, ansiedade/depressão, e a medida de externalização, comportamento agressivo, ambas com níveis adequados de consistência interna: α ansiedade/depressão = .76 e α comportamento agressivo = .81.

Notas escolares. As notas escolares representam as classificações finais obtidas pelos adolescentes no final do 2º período. Cada adolescente especificou a disciplina e a respetiva nota, sendo no ensino básico a escala entre 1 e 5 e no ensino secundário a escala de 1 a 20. Pretende-se com esta medida avaliar o desempenho académico dos adolescentes.

Questionário de Dados Pessoais e Sociodemográfico. Este questionário representa o início do preenchimento do protocolo de investigação. Visa recolher informações sócio-demográficas dos participantes, adolescentes e pais, sendo constituído por questões relativas ao sexo, idade, ano de escolaridade, origem étnica, zona de residência, coabitação, fratria, religião, acompanhamento psicológico, estado civil dos pais, profissão e situação económica. A variável “profissão” foi determinada segundo a Classificação Nacional de Profissões (CNP), do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Análises Estatísticas

Primeiramente foram realizadas análises descritivas dos dados (médias e desvios-padrão), análises de correlações recorrendo ao coeficiente de correlação de Pearson e análises dos valores de consistência interna, através do *software* estatístico SPSS Statistics 22. A força das correlações foram analisadas segundo Cohen (1992).

De seguida, foi testado um modelo de *path analysis*, através da utilização do *software* AMOS 22 (Arbuckle, 2013), utilizando a abordagem de modelos de equações estruturais (SEM) (Figura 1). O objetivo passou por compreender as relações entre as variáveis, através dos efeitos diretos significativos, valores correspondentes β , e os coeficientes estandardizados do modelo, bem como a sua significância. As notas escolares do básico e secundário foram previamente estandardizadas em *SPSS*, uma vez que se apresentavam em escalas diferentes, de forma a conseguirmos obter uma única variável de notas.

Foram também analisadas as diferenças entre rapazes e raparigas e diferenças entre o ensino básico e ensino secundário. O modelo proposto anteriormente deu origem a quatro modelos (masculino, feminino básico e secundário), através de uma seleção de casos em *SPSS*. Posteriormente foi submetido cada base de dados no modelo do AMOS e repetiu-se as análises do modelo inicial proposto. Em *SPSS*, foi verificado as diferenças de médias para o sexo e nível de escolaridade, utilizando o teste *t*-Student (de amostras independentes), e recorrendo ao teste de Levene para avaliar a homogeneidade das variâncias.

Para todos os modelos foi analisado a significância estatística com o teste do qui-quadrado (χ^2), analisado também o seu ajustamento através do *goodness of fit index* (GFI), *comparative fit index* (CFI), *root mean square error of approximation* (RMSEA) e o *standardized root-mean-square residual* (SRMR). De acordo com Hu e Bentler (1999) e Maroco (2010), $> .95$ GFI e CFI, $< .06$ RMSEA e $< .08$ SRMR são indicadores de um bom ajustamento do modelo aos dados.

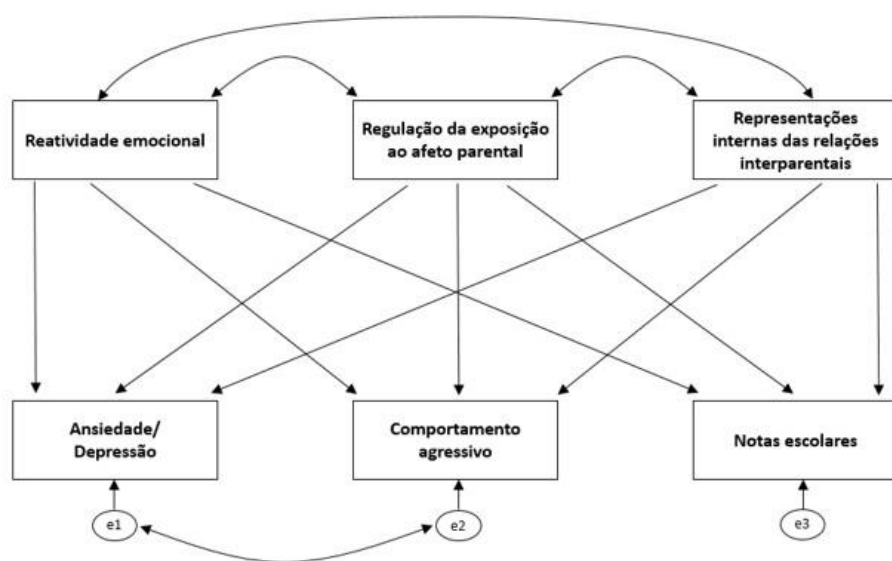


Figura 1. O modelo proposto.

RESULTADOS

Análises descritivas e correlações

As estatísticas descritivas (médias e desvios-padrão) e as correlações entre as variáveis em estudo são apresentadas na Tabela 1. A força das correlações entre as variáveis foi analisada segundo Cohen (1992).

De um modo geral, a análise de correlações indicou a existência de uma correlação positiva moderada da reatividade emocional com sintomas de ansiedade/depressão, e uma correlação positiva fraca com o comportamento agressivo. Por sua vez, a regulação da exposição ao afeto parental só evidenciou uma correlação positiva fraca com a ansiedade/depressão. A variável representações internas das relações interparentais mostrou-se correlacionada de forma positiva e moderada com a ansiedade/depressão e também positiva moderada com o comportamento agressivo. Não foram encontradas correlações significativas entre as notas escolares e outras variáveis.

Tabela 1

Intercorrelações entre reatividade emocional, regulação da exposição ao afeto parental, representações internas das relações interparentais, ansiedade/depressão, comportamento agressivo e notas escolares.

(N=100)

Variável	1	2	3	4	5	6
1. Reatividade emocional	1					
2. Regulação da exposição ao afeto parental	.56**	1				
3. Representações internas das relações interparentais	.57**	.32**	1			
4. Ansiedade/Depressão	.38**	.28**	.30**	1		
5. Comportamento agressivo	.24*	.14	.36**	.60**	1	
6. Notas Escolares	-.05	.05	-.12	.00	-.08	1
Média	20.91	29.60	20.42	6.10	5.45	.00
Desvio padrão	6.25	6.68	5.81	3.97	4.21	.10

Nota: ** p < .01; * p < .05.

Ajustamento do modelo aos dados

De acordo com Hu e Bentler (1999) e Maroco (2010) os índices revelaram um bom ajustamento: $\chi^2 (2; N = 100) = .70$; GFI = .99; CFI = 1.00; RMSEA = .00; SRMR = .01.

Efeitos Diretos

A Figura 2 apresenta o modelo proposto com os valores dos coeficientes estandardizados. Os resultados mostraram a existência de apenas um efeito direto, entre as representações internas das relações interparentais e o comportamento agressivo ($\beta = .32, p < .05$). Não foram encontrados efeitos diretos entre as três variáveis da segurança emocional no subsistema interparental (reatividade emocional, regulação da exposição ao afeto parental e representações internas das relações interparentais) e as notas escolares ($-.14 < \beta < .11, p > .05$).

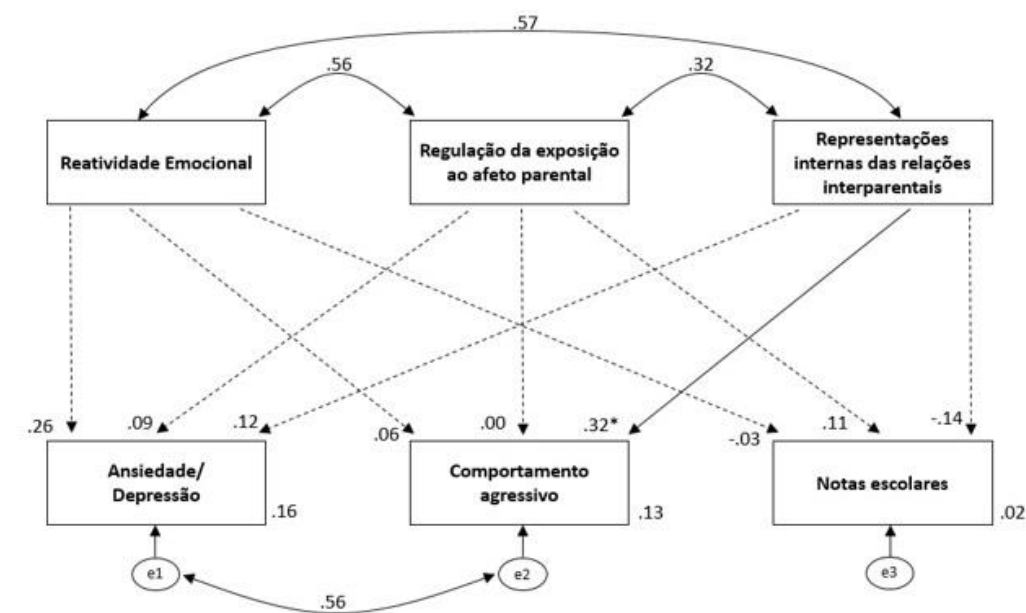


Figura 2. O modelo proposto com os seus coeficientes estandardizados.

Diferenças entre rapazes e raparigas

Para o sexo, foi realizado um *t-test* de amostras independentes com o intuito de verificar diferenças de médias entre rapazes e raparigas relativamente às variáveis

testadas. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para um intervalo de confiança de 95%. ($-3.9 < t(100) < -.23, p > .05$).

No que diz respeito às diferenças entre rapazes e raparigas relativamente ao modelo proposto, a análise dos resultados evidenciou um bom ajustamento, quer para o modelo dos rapazes ($\chi^2(2; N = 43) = .22$; GFI= .99; CFI= 1.00; RMSEA= .00; SRMR= .01), quer para o modelo das raparigas ($\chi^2(2; N = 57) = 1.09$; GFI= .99; CFI= 1.00; RMSEA= .00; SRMR= .02) (Hu e Bentler, 1999; Maroco, 2010). Na Figura 3 é possível consultar o modelo proposto com os valores dos coeficientes estandardizados.

Para os rapazes, não foram encontrados efeitos diretos significativos entre as variáveis em estudo ($-.05 < \beta < .31, p > .05$). Para as raparigas foi encontrado um efeito direto entre representações internas das relações interparentais e comportamento agressivo ($\beta = .33, p < .05$). Não foram encontrados efeitos diretos entre as três variáveis da segurança emocional no subsistema interparental (reatividade emocional, regulação da exposição ao afeto parental e representações internas das relações interparentais) e as notas escolares ($-.21 < \beta < .18, p > .05$).

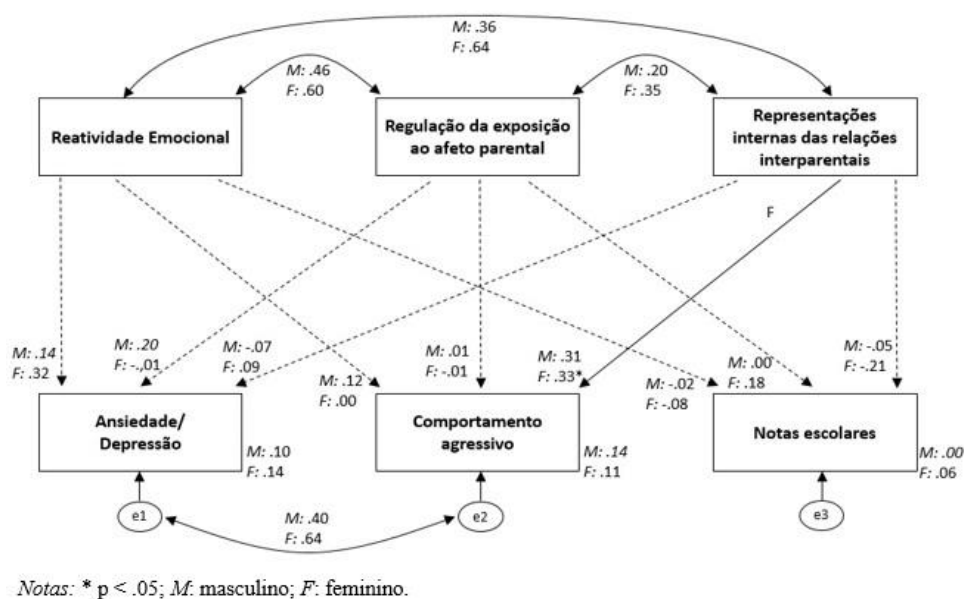


Figura 3. O modelo proposto para rapazes e raparigas com os seus coeficientes estandardizados.

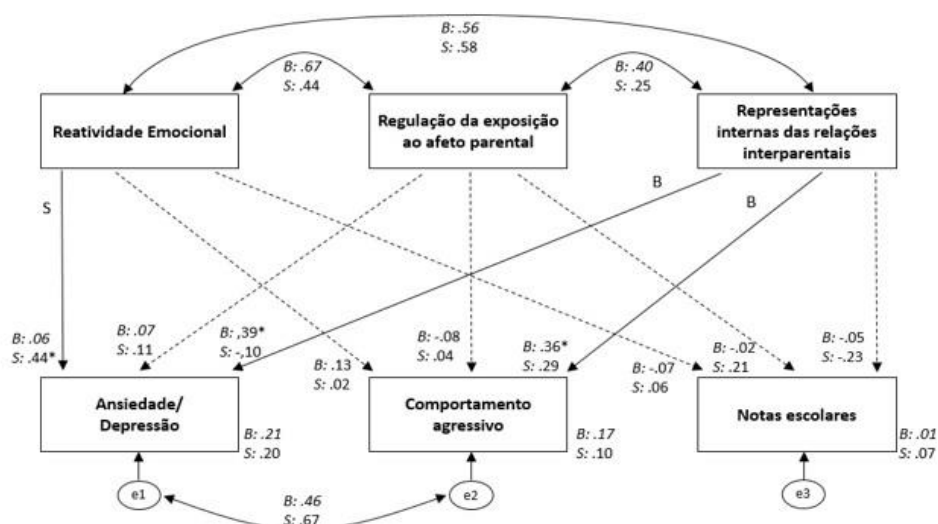
Diferenças ao nível da escolaridade

Para o nível de escolaridade, foi realizado um *t-test* de amostras independentes com o intuito de verificar diferenças de médias entre o ensino básico e o ensino secundário

relativamente às variáveis testadas. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para um intervalo de confiança de 95% ($-2.04 < t(100) < -.13, p > .05$).

No que diz respeito às diferenças entre o nível de escolaridade básico e secundário relativamente ao modelo proposto, a análise dos resultados evidenciou um bom ajustamento, quer para o modelo do nível de escolaridade básico ($\chi^2(2; N = 47) = 2.31$; GFI= .98; CFI= .99; RMSEA= .059; SRMR= .05), quer para o modelo do nível de escolaridade secundário ($\chi^2(2; N = 53) = 2.21$; GFI= .98; CFI= .99; RMSEA= .05; SRMR= .03) (Hu e Bentler, 1999; Maroco, 2010). Na figura 4 é possível consultar o modelo proposto com os valores dos coeficientes estandardizados.

Para o básico foram encontrados efeitos diretos entre as representações internas das relações interpARENTAIS quer com a ansiedade/depressão ($\beta = .39, p < .05$), quer com o comportamento agressivo ($\beta = .36, p < .05$). Não foram encontrados efeitos diretos entre as três variáveis da segurança emocional no subsistema interpARENTAL (reatividade emocional, regulação da exposição ao afeto parental e representações internas das relações interpARENTAIS) e as notas escolares ($-.07 < \beta < -.02, p > .05$). Para o secundário foi verificado um efeito direto entre a reatividade emocional e ansiedade/depressão ($\beta = .44, p < .05$). Não foram encontrados efeitos diretos entre as três variáveis da segurança emocional no subsistema interpARENTAL (reatividade emocional, regulação da exposição ao afeto parental e representações internas das relações interpARENTAIS) e as notas escolares ($-.23 < \beta < .21, p > .05$).



Nota: * $p < .05$. B: básico; S: secundário.

Figura 4. O modelo proposto para o nível de escolaridade básico e secundário com os seus coeficientes estandardizados.

DISCUSSÃO

O presente estudo, com base na teoria de Segurança Emocional de Davies e Cummings (1994), examinou as relações entre as dimensões da segurança emocional no subsistema interparental (reatividade emocional, regulação da exposição ao afeto parental e representações internas das relações interparentais), ativados em contexto de envolvimento dos filhos no conflito conjugal, e três componentes do ajustamento sócio-emocional dos adolescentes, nomeadamente, sintomas de internalização (ansiedade/depressão), sintomas de externalização (comportamento agressivo) e desempenho académico, numa amostra de adolescentes portugueses.

H1. Espera-se encontrar uma relação positiva entre a reatividade emocional e os sintomas de internalização e externalização, assim como com o desempenho académico.

A hipótese não foi confirmada, uma vez que não foram encontrados efeitos diretos entre a reatividade emocional e os componentes do ajustamento sócio-emocional do adolescente. Este resultado não vai de encontro com a literatura em geral, já que há evidências do envolvimento no conflito conjugal ter repercussões na sua reatividade emocional e sintomas de internalização e externalização (Rhoades, 2008). Para além disso, a dimensão da reatividade emocional perante um conflito conjugal é caracterizada por medo, vigilância e *stress*, sentimentos que se correlacionam positivamente com sintomas de internalização e externalização. Apesar do desempenho académico ter sido menos investigado face aos componentes anteriores do ajustamento sócio-emocional, era expectável que ativados os níveis de reatividade emocional perante um conflito conjugal, houvesse um impacto direto na vida escolar dos adolescentes (Zemp et al., 2014).

No entanto, este resultado poderá ser revelador de que os adolescentes participantes nesta investigação têm preservado a sua segurança emocional, o que constitui uma constatação positiva. Outra justificação possível prende-se com o facto das famílias que aceitaram participar neste estudo serem precisamente aquelas que apresentam níveis menos elevados de conflito conjugal e de envolvimento dos filhos. Para além disso, as propriedades do conflito conjugal como a intensidade ou mesmo a resolução do mesmo foram indicadas por Georke-Morey et al., (2007) como influentes no envolvimento no conflito conjugal e no seu consequente ajustamento sócio-emocional.

Essas propriedades de conflito, que não foram incluídas nesta relação, poderão ter atenuado níveis mais elevados de reatividade emocional.

H2. Espera-se encontrar uma relação positiva entre a regulação da exposição ao afeto parental e os sintomas de internalização e externalização, assim como com o desempenho acadêmico.

A hipótese não foi confirmada, uma vez que não foram encontrados efeitos diretos entre a regulação da exposição ao afeto parental e os componentes do ajustamento sócio-emocional do adolescente. Este resultado não vai de encontro com a literatura em geral, já que o estudo de Harold et al., (2004), por exemplo, relata relações entre esta dimensão e sintomas de internalização e externalização.

Contudo, este dado parece ir ao encontro dos resultados do estudo de adaptação da *Security in the Interparental Subsystem Scales* (Davies et al., 2002), onde se verificou que esta dimensão foi a menos associada ao ajustamento do filho face ao conflito conjugal, em comparação com as outras duas dimensões, com uma validade fraca e inconsistente. Esta evidência pode, por um lado, estar associada à consistência interna da própria dimensão mas também à dificuldade em sustentar que o evitamento e o envolvimento sejam mediadores do conflito conjugal (Davies et al., 2002).

H3. Espera-se encontrar uma relação positiva entre as representações internas das relações interparentais e os sintomas de internalização e externalização, assim como com o desempenho acadêmico.

Esta hipótese foi parcialmente confirmada uma vez que foi encontrado um efeito direto significativo entre as representações internas das relações interparentais e sintomas de externalização, nomeadamente, comportamento agressivo. Isto significa que quanto mais hostis forem as representações internas do adolescente mais comportamentos agressivos ele é capaz de ter. Esta dimensão foi uma das mais relacionadas com o mau ajustamento dos filhos segundo Davies et al., (2002), o que se comprova dado as suas implicações, neste caso, em comportamentos de externalização. Sendo a dimensão das representações internas das relações interparentais uma forma de o adolescente avaliar as implicações do conflito conjugal para o bem-estar individual e familiar, este resultado torna-se interessante pois pode pensar-se que o adolescente privilegia mais a família

enquanto “sistema em perigo”, do que propriamente variáveis mais internas, como por exemplo formas de auto-regulação face ao conflito conjugal.

H4. Espera-se encontrar diferenças entre rapazes e raparigas na relação entre a segurança emocional dos adolescentes no subsistema interparental e os sintomas de internalização e externalização. Hipotetiza-se que, para as raparigas, haja relação entre as três dimensões da segurança emocional e a ansiedade/depressão (isto é, sintomas de internalização).

A hipótese não foi confirmada, uma vez que o efeito direto encontrado não foi ao nível da ansiedade/depressão, sintomas de internalização, mas sim um efeito direto entre representações internas das relações interparentais e comportamento agressivo nas raparigas.

Este resultado foi inesperado, no sentido de as evidências empíricas associarem às raparigas envolvidas no conflito conjugal sintomas de internalização (Davies & Lindsay, 2001; Davies et al., 1999) e não em sintomas de externalização.

H5. Espera-se encontrar diferenças entre os rapazes e raparigas na relação entre a segurança emocional dos adolescentes no subsistema interparental e os sintomas de internalização e externalização. Hipotetiza-se que para os rapazes, haja relação entre as três dimensões da segurança emocional e o comportamento agressivo (isto é, sintomas de externalização).

A hipótese não foi confirmada, uma vez que as três dimensões da segurança emocional do adolescente no subsistema interparental não evidenciaram efeitos diretos com sintomas de externalização, isto é comportamento agressivo.

Esperava-se que os rapazes evidenciassem comportamentos de externalização (Davies et al., 2002) No entanto isso não se verificou, inclusive em nenhum componente do ajustamento sócio-emocional, concluindo que o envolvimento no conflito conjugal por parte dos rapazes não teve relação com este. Ainda assim, tal como referido anteriormente, estes resultados podem ser explicados por níveis menos elevados de conflito na amostra do presente estudo ou também pela dimensão em si que constitui um grande fator limitativo.

Verificaram-se assim diferenças entre rapazes e raparigas, ainda que reduzidas no envolvimento no conflito conjugal face aos sintomas de internalização e externalização. A maioria dos estudos reportava sintomatologia de internalização mais associada a raparigas e uma sintomatologia de externalização mais associada a rapazes, algo que não se verificou. No entanto, de forma geral concluímos também que as raparigas reportam maiores implicações no seu ajustamento sócio-emocional do que os rapazes, o que vai de encontro a outros estudos como Davies e Lindsay (2001) que declaram as raparigas mais suscetíveis ao conflito conjugal, uma vez que revelam maior sensibilidade às relações próximas, do que os rapazes.

H6. Espera-se encontrar diferenças entre o nível de escolaridade básico e secundário na relação entre segurança emocional dos adolescentes no subsistema interparental e os sintomas de internalização e externalização e desempenho académico. Hipotetiza-se que para o nível de escolaridade secundário, haja relação entre as três dimensões da segurança emocional e ansiedade/depressão e comportamento agressivo.

A hipótese foi parcialmente confirmada, uma vez que foi encontrado um efeito direto entre reatividade emocional e os sintomas de internalização, ansiedade/depressão para os alunos do ensino secundário. Assim, este resultado parece indicar que níveis elevados de reatividade emocional ao conflito conjugal, manifestados por medo e angústia (e.g. Davies et al., 2002), estão associados a um aumento de sintomas de internalização nos jovens, o que pode ser justificado por uma maior sensibilidade ao conflito conjugal despoletada por uma exposição mais prolongada no tempo (comparativamente aos alunos do ensino básico) (Cummings et al., 2006).

O processo de preservação da segurança emocional por parte dos adolescentes, face a situações de reatividade emocional ao conflito conjugal, faz com que gastem recursos que são necessários a outras áreas tão importantes neste período de desenvolvimento como a competência, relacionamento e autonomia (Davies et al., 2002), algo que não constitui um fator benéfico para o seu desenvolvimento.

A par do efeito direto encontrado para os alunos do secundário referido anteriormente, foram também observados dois efeitos diretos para os alunos do ensino básico, nomeadamente, entre as representações internas das relações interparentais e a ansiedade/depressão e o comportamento agressivo. Este resultado mostra que quanto

mais representações hostis os alunos do ensino básico têm do conflito conjugal, mais efeito prejudicial isso tem no seu ajustamento sócio-emocional, quer em sintomas de internalização, quer em sintomas de externalização. No entanto, esperava-se, que fossem os adolescentes mais velhos, do ensino secundário, a evidenciar maiores implicações sócio-emocionais uma vez que estão há mais tempo expostos ao conflito conjugal e por isso tornam-se mais sensível a ele (Cummings, 2006), ao invés dos mais novos, como os do ensino básico, que teriam menos dificuldades comportamentais e emocionais (Zubeidat et al., 2009). Uma possível explicação para este resultado prende-se com um eventual processo de autonomia mais avançado por parte dos adolescentes do secundário relativamente ao sistema familiar que pode provocar algum distanciamento dos conflitos conjugais, estando mais focado no grupo de pares. Isto poderá explicar a não existência de efeitos diretos da variável representações internas das relações parentais, focada no efeito do conflito conjugal no seu bem-estar e no da família. Em contrapartida, os adolescentes do ensino básico estão ainda mais inseridos no contexto familiar, a iniciar o seu processo de autonomização

Estes resultados devem ser considerados e merecem atenção por parte de profissionais clínicos que trabalhem com adolescentes em contexto de conflito conjugal, uma vez que nos transmitem que a insegurança emocional sentida pelos adolescentes, principalmente os mais novos parece estar a criar vulnerabilidades no ajustamento sócio-emocional, nomeadamente ao nível dos sintomas de internalização, podendo incorrer em sintomas mais invasivos como a solidão e disforia (Davies et al, 2002). Considerando o nível de escolaridade, os técnicos devem estar atentos nos adolescentes mais novos, a condições relacionadas com as suas representações da família e das implicações que isso tem para o seu bem-estar e bem-estar familiar. Já com os adolescentes no ensino secundário, dado estar em plena fase de autonomização, devem ser consideradas variáveis mais internas, especificamente de reatividade emocional.

Em suma, este estudo ofereceu um pequeno contributo para investigação sobre o envolvimento dos adolescentes no conflito conjugal, nomeadamente ao nível da preservação da sua segurança emocional no subsistema interparental, e a relação com seu ajustamento sócio-emocional, tendo por base a teoria de Segurança Emocional de Davies e Cummings (1994). Os resultados confirmam a relação entre algumas variáveis da segurança emocional dos adolescentes no subsistema interparental com o ajustamento

sócio-emocional, especificamente, com sintomas de internalização e externalização, e sublinham a importância do nível de escolaridade e o possível efeito diferencial desta variável na relação entre o envolvimento no conflito conjugal e o ajustamento sócio-emocional dos adolescentes. Para além disso, as dimensões da segurança emocional do adolescente revelaram-se mais eficazes a mostrar relações com sintomas de externalização, do que com sintomas de internalização, algo que não se verificou nos estudos de Davies et al. (2002) já que houve um maior poder preditivo dos seus indicadores nos sintomas de internalização, ainda que recorrendo a diferentes informantes. Assim, este estudo evidenciou que os indicadores de insegurança emocional não aumentam a vulnerabilidade a sintomas de internalização, em comparação com os sintomas de externalização.

Este estudo permite-nos concluir que apesar da segurança emocional estar relacionada com sintomatologia de internalização, isto é, ansiedade/depressão e sintomatologia de exteriorização, isto é, comportamento agressivo, não está relacionada com o desempenho académico. Não foram verificadas relações com o desempenho académico e isto pode justificar-se pelo facto de esta variável ser mais dependente de outros fatores. Assim concluímos que o desempenho académico pode não constituir uma dimensão significativa para avaliar o ajustamento sócio-emocional dos adolescentes face a situações de envolvimento no conflito conjugal.

Espera-se contudo que este estudo enalteça a importância da investigação destas questões, não só no período da adolescência mas também alargado às crianças.

Limitações e Pistas para Futuras Investigações

O presente estudo apresenta algumas limitações. A dimensão da amostra ($n=100$) constitui o primeiro fator limitativo deste estudo, o que faz com que as conclusões retiradas devam ser analisadas com ponderação. Esta limitação foi ainda mais acentuada quando foram testadas as diferenças entre rapazes e raparigas, bem como entre níveis de escolaridade, e como tal a generalização destas conclusões deve ser cuidadosa. Por outro lado, o facto de se terem verificado diferenças interessantes mesmo com amostras pequenas poderá constituir uma motivação para estudos futuros com amostras maiores. Para além disso, a recolha centrou-se principalmente na área da Grande Lisboa, o que pode ter comprometido a captação das características gerais da população portuguesa. Por outro lado, a recolha de informações centrou-se em questionário de auto-relato com categorias de resposta pré-definidas, o que é limitativo na exploração da complexidade dos fenómenos e nas especificidades que lhes são subjacentes. Uma outra limitação é a não consideração das idades dos participantes, englobando as idades de 12 a 19 anos, todas no grupo etário da adolescência. Ora, sabemos que no intervalo destas idades podem existir níveis de desenvolvimento diferentes que não foram considerados.

Sendo uma das grandes preocupações o bem-estar na adolescência, estudos que relacionem o envolvimento no conflito conjugal e o ajustamento sócio-emocional dos jovens devem continuar a ser realizados para conhecer possíveis formas de proteção dos filhos. Assim é sugerido a escolha de outras variáveis da esfera do ajustamento sócio-emocional do adolescente para testar as diferenças entre rapazes e raparigas já que Unger, Brown, Tressell e McLeod, (2000) defendem que as diferenças de sexo ou a ausência delas, tal como aconteceu no presente estudo, possam ser sensíveis às variáveis de *outcome* que estão a ser avaliadas.

Por outro lado, estudos indicam que as propriedades do conflito conjugal, afetam diretamente o envolvimento no conflito conjugal e o ajustamento sócio-emocional dos adolescentes (Georke-Morey et al., 2007). Seria interessante a inclusão destas propriedades do conflito conjugal como moderadoras do modelo testado no presente estudo. Por outro lado, o temperamento dos jovens e as experiências passadas com o conflito conjugal também podem ser considerados a fim de alargar o campo de compreensão dos fenómenos em estudo.

Por fim, não deixando de ter o foco no auto-relato dos adolescentes sobre os conflitos interparentais e o seu bem-estar, métodos com multiinformantes podem revelar-se também importantes pois aumentam o poder preditivo das conclusões encontradas.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, M. (2000). *(des)Equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto.
- Altemus, M., Sarvaiya, N., & Neill Epperson, C. (2014). Review: Sex differences in anxiety and depression clinical perspectives. *Frontiers In Neuroendocrinology*, 35(Sex Differences in Neurological and Psychiatric Disorders), 320-330.
- Arbuckle, J. L. (2013). *Amos 22 User's guide*. Chicago, USA: SPSS, IBM.
- Barros de Oliveira, J. H., (1994). *Psicologia da Educação Familiar*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Barthassat, J. (2014). Positive and negative effects of parental conflicts on children's condition and behaviour. *Journal of European Psychology Students* 5(1), 10-18.
- Belsky, J., & MacKinnon, C. (1994). Transition to school: Development trajectories and school experiences. *Early Education and Development*, 5, 106-119.
- Buehler, C., & Gerard, J. M. (2002). Marital conflict, ineffective parenting, and children's and adolescents' adjustment. *Journal of Marriage and Family*, 64(1), 78-92.
- Cohen, J. (1992). A power primer. *Psychol Bull*, 112, 155-159.
- Cummings, E. M. & Davies, P. T. (2002). Effects of marital conflict on children: recent advances and emerging themes in process-oriented research. *Journal Of Child Psychology and Psychiatry*, 43(1), 31-63.
- Cummings, E. M., George, M. R. W., McCoy, K. P., & Davies, P. T. (2012). Interparental conflict in kindergarten and adolescent adjustment: Prospective investigation of emotional security as an explanatory mechanism. *Child Development*, 83(5), 1703–1715.

- Cummings, E. M., Goeke-Morey, M. C., & Papp, L. M. (2003). Children's responses to everyday marital conflict tactics in the home. *Child Development*, 74(6), 1918-1929.
- Cummings, E. M., Schermerhorn, A. C., Davies, P. T., Goeke-Morey, M. C., & Cummings, J. S. (2006). Interparental discord and child adjustment: Prospective investigations of emotional security as an explanatory mechanism. *Child Development*, 77(1), 132-152.
- Davies, P. T., Coe, J. L., Martin, M. J., Sturge-Apple, M. L., & Cummings, E. M. (2015). The developmental costs and benefits of children's involvement in interparental conflict. *Developmental Psychology*, 51(8), 1026-1047.
- Davies, P. T., & Cummings, E. M. (1994). Marital conflict and child adjustment: An emotional security hypothesis. *Psychological Bulletin*, 116(3), 387-411.
- Davies, P. T., & Forman, E. M. (2002). Children's patterns of preserving emotional security in the interparental subsystem. *Child Development*, 73(6), 1880-1903.
- Davies, P. T., Forman, E. M., Rasi, J. A., & Stevens, K. I. (2002). Assessing children's emotional security in the interparental relationship: The security in the interparental subsystem scales. *Child Development*, 73(2), 544-562.
- Davies, P. T., & Lindsay, L. (2001). Mothers and fathers and boys and girls: Does gender moderate the effects of conflict on children? In J. Grych & F. Fincham (Eds.), *Child development and interparental conflict* (pp. 64-97). New York: Cambridge University Press.
- Davies, P. T., & Lindsay, L. L. (2004). Interparental conflict and adolescent adjustment: Why does gender moderate early adolescent vulnerability? *Journal of Family Psychology*, 18(1), 160-170.
- Davies, P. T., Martin, M. J., & Cicchetti, D. (2012). Delineating the sequelae of destructive and constructive interparental conflict for children within an evolutionary framework. *Developmental Psychology*, 48(4), 939-955.

- Davies, P. T., Myers, R. L., Heindel, S., & Cummings, E. M. (1999). Adult conflict history and children's subsequent responses to conflict: An experimental test. *Journal of Family Psychology, 13*(4), 610-628.
- Davies, P. T. & Woitach, M. J. (2008). Children's emotional security in the interparental relationship. *Current Directions In Psychological Science (Wiley-Blackwell), 17*(4), 269-274.
- Galambos, N. L., Leadbeater, B. J., & Barker, E. T. (2004). Gender differences in and risk factors for depression in adolescence: A 4-year longitudinal study. *International Journal of Behavioral Development, 28*(1), 16–25.
- Georke-Morey, M. C., Cummings, E. M., & Papp, L. M. (2007). Children and marital conflict resolution: Implications for emotional security and adjustment. *Journal of Family Psychology, 21*(4), 744–753.
- Harold, G. T., Aitken, J. J., & Shelton, K. H. (2007). Inter-parental conflict and children's academic attainment: A longitudinal analysis. *Journal Of Child Psychology & Psychiatry & Allied Disciplines, 48*(12), 1223-1232.
- Harold, G. T. & Conger, R. D. (1997). Marital conflict and adolescent distress: The role of adolescent awareness. *Child Development, 68*(2), 333–350.
- Harold, G. T., Shelton, K. H., Goeke-Morey, M. C., & Cummings E. M. (2004). Marital conflict, child emotional security about family relationships and child adjustment. *Social Development, 13*(3), 350-376.
- Hu, L., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *StructuralEquationModeling, 6*(1), 1–55.
- Maroco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, Software & Aplicações*. Lisboa: ReportNumber.

- O'Brien, M., Margolin, G., John, R. S., & Krueger, L. (1991). Mothers' and sons' cognitive and emotional reactions to simulated marital and family conflict. *Journal of Clinical Child Psychology*, 59(5), 692–703.
- Rhoades, K. A. (2008). Children's responses to interparental conflict: A meta-analysis of their associations with child adjustment. *Child Development*, 79(6), 1942-1956.
- Roecker, C. E., Dubow, E. F., & Donaldson, D. (1996). Crosssituational patterns in children's coping with observed interpersonal conflict. *Journal of Clinical Child Psychology*, 25, 288–299.
- Shelton, K. H., Harold, G. T., Goeke-Morey, M. C., & Cummings, E. M. (2006). Children's coping with marital conflict: The role of conflict expression and gender. *Social Development*, 15(2), 232-247.
- Unger, D. G., Brown, M. B., Tressell, P. A., & McLeod, L. E. (2000). Interparental conflict and adolescent depressed mood: The role of family functioning. *Child Psychiatry & Human Development*, 31(1), 23-41.
- Zemp, M., Bodenmann, G., & Mark Cummings, E. (2014). The role of skin conductance level reactivity in the impact of children's exposure to interparental conflict on their attention performance. *Journal Of Experimental Child Psychology*, 118, 1-12.
- Zubeidat, I., Parra, A. F., Ortega, J., Vallejo, M. A., & Sierra, J. C. (2009). Características psicosociales y psicopatológicas en una muestra de adolescentes españoles a partir del youth self-report/ 11-18. *Anales de Psicología*, 25, 60–69.

ANEXO A

Consentimento Informado dos Adolescentes

Consentimento Informado

*“Relações familiares e bem-estar na adolescência:
Factores protectores e de risco em contexto de crise económica”*

A investigação para a qual pedimos a sua colaboração está a ser realizada por investigadores da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL) (Marta Pedro e Rita Francisco).

Portugal atravessa uma época de dificuldades financeiras que pode aumentar as discussões na maioria das famílias. Este estudo tem como objectivo investigar factores familiares e individuais que contribuam para reduzir o impacto da crise económica nas relações familiares e no bem-estar dos adolescentes.

A participação no estudo é voluntária e os dados disponibilizados são confidenciais, uma vez que os resultados não serão analisados individualmente mas em termos gerais, juntamente com as respostas dos outros participantes. Não haverá quaisquer consequências para quem se recusar participar.

Tomei conhecimento do objectivo do estudo e do que tenho de fazer para participar. Fui informado(a) que tenho o direito a recusar participar e que a minha recusa em fazê-lo não terá consequências para mim.

Assim, declaro que aceito participar na investigação.

Rúbrica (*por favor não indicar o nome ou outro dado que permita a sua identificação*):

Data: ____ / ____ / ____

Marta Pedro, Coordenadora e Investigadora principal

Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)

Contacto: mmpedro@fp.ul.pt

Rita Francisco, Investigadora principal

Investigadora/Professora Auxiliar Convidada (FP-UL)

Contacto: rmfrancisco@fp.ul.pt

ANEXO B

Protocolo de Investigação dos Adolescentes



PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO

Versão Filhos

Por favor escreva no código abaixo:

- No **1º quadrado** escreva: a 1ª letra do seu nome
- No **2º quadrado** escreva: a 1ª letra do nome do seu pai

...

Exemplo: **Código** | J | M | 12 | 4 |

Código | _ | _ | _ | _ |

QUESTIONÁRIO GERAL

Data / /

É muito importante que leia atentamente e **responda a todas as questões**. Deixar questões em branco inutiliza todo o questionário e impossibilita que as suas respostas sejam incluídas na investigação.

Quando não tiver a certeza acerca de um valor ou resposta, por favor, responda com dados aproximados.

1. Sexo		2. Idade	3. Ano de escolaridade
<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Masculino	____ anos	_____ ano

4. Origem étnica

☐ Caucasiana ☐ Africana ☐ Caucasiana-Africana ☐ Asiático ☐ Outra Qual? _____

5. Zona de Residência Habitual

<input type="checkbox"/> Norte	<input type="checkbox"/> Centro	<input type="checkbox"/> Grande Lisboa	<input type="checkbox"/> Arq. Madeira
<input type="checkbox"/> Algarve	<input type="checkbox"/> Alentejo	<input type="checkbox"/> Arq. Açores	<input type="checkbox"/> Outra _____

13. Notas do último período lectivo

Por favor escreva as notas de todas as suas disciplinas no último período lectivo

[illegible]

YSR

(Achenbach, 2001; versão portuguesa)

Segue-se uma lista de frases que descrevem características de rapazes e raparigas. Lê cada uma delas e indica até que ponto elas descrevem a maneira como tu **és ou tens sido durante os últimos 6 meses**. Por favor responde a todas as descrições o melhor que possas, mesmo que algumas pareçam não se aplicar exactamente.

Não é verdadeira	De alguma forma ou algumas vezes verdadeira	Muito verdadeira ou muitas vezes verdadeira
0	1	2

3. Discuto muito	0	1	2
5. Não há muitas coisas de que goste	0	1	2
14. Choro muito	0	1	2

...

SIS (Davies et al., 2002; versão portuguesa de Pedro & Francisco, 2013)

Por favor responda às seguintes questões considerando o que se passou consigo no último ano. Responda a cada questão assinalando com um círculo a sua resposta.

1	2	3	4
Nada verdade para mim	Um pouco verdade	Mais ou menos verdade	Muito verdade

<i>Quando os meus pais discutem sinto-me...</i>				
1. Triste	1	2	3	4
2. Assustado(a)	1	2	3	4
3. Zangado(a)	1	2	3	4
<i>Depois dos meus pais discutirem...</i>				
7. O meu dia fica estragado	1	2	3	4
8. Não consigo acalmar-me	1	2	3	4
17. Observo-os e ouço o que estão a dizer com muita atenção	1	2	3	4

....

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!